



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 68
2016

COLÓQUIO
TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

SECÇÃO DE HISTÓRIA DA AAP

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2016

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO 2017

João Marques¹, Teresa Marques², Carlos Boavida³

¹ Presidente

² Vice-Presidente

³ Secretário

Ao longo do ano de 2016 a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses manteve a sua actividade habitual, convidando diversos investigadores para a apresentação dos seus projectos e trabalhos de investigação. As comunicações e conferências que tiveram lugar foram caracterizadas por uma grande variedade de temáticas e períodos cronológicos abordados.

O extenso programa de actividades incluiu a realização de oito comunicações, uma delas no âmbito de sessão de homenagem a um consócio, em colaboração com a direcção da AAP, um colóquio e duas visitas.

O colóquio teve lugar no dia onze de Outubro, com o objectivo assinalar o centenário da morte de Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916). Este colóquio de homenagem, intitulado "*Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco – contributos para uma revisão cem anos depois*" contou com a colaboração da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa e com o apoio da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

A sessão de abertura foi presidida pelo vice-presidente da direcção da AAP, tendo tomado a palavra os representantes das entidades envolvidas na realização do colóquio, assim como Fernando Raposo, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco, instituição actualmente responsável pela gestão daquele museu albicastrense.

Os trabalhos iniciaram-se com a exibição do documentário de Olga Ramos, "*Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueólogo, Archéologue*", realizado em 2004 no âmbito da exposição de Arqueologia em exibição no museu. O mesmo foi previamente apresentado por Ana Margarida Ferreira, àquela data directora do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Foram ainda referidas as ideias que nortearam a organização daquela exposição e do respectivo catálogo.

Seguiu-se a apresentação de sete comunicações que abordaram de forma diversificada os vários estádios das actuais investigações relativas às cartas arqueológicas da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, e dos concelhos de Belmonte, Fundão, Covilhã e Penamacor, assim como das freguesias de Idanha-a-Velha e Castelo Branco.

- “*Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares Proença Júnior*” (Francisco Henriques, João Caninas, Mário Chambino – Associação de Estudos do Alto Tejo);
- “*Carta arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior*” (Elizabete Robalo – Câmara Municipal de Belmonte);
- “*Contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão*” (Joana Bizarro – Museu Arqueológico Municipal do Fundão);
- “*Tavares Proença Júnior e a Covilhã – Um trabalho por acabar*” (Carlos Madaleno – Coordenador dos Museus Municipais da Covilhã);
- “*Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016*” (Sara Ferro – Investigadora);
- “*Prospectando em redor de Idanha-a-Velha (1991) e novos percursos de investigação, 25 anos depois*” (José da Silva Ruivo – Museu Monográfico de Conímbriga; Luís da Silva Fernandes – Investigador; Pedro C. Carvalho – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, CEAAAC; Sofia Lacerda – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra);
- “*Francisco Tavares de Proença Júnior o primeiro horizonte: Do triângulo das origens – Mércules, Santa Ana e São Martinho – à emergência da arqueologia periurbana albicastrense*” (Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão);
- “*A exposição de arqueologia do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em 2004*” (Ana Margarida Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha / Câmara Municipal da Figueira da Foz).

No âmbito do colóquio teve ainda lugar a mesa-redonda, “*Acervos Arqueológicos: Depósitos vivos ou «Armazéns» mortos?*”, na qual se procurou fazer uma reflexão, trazendo a debate a situação dos espólios resultantes da expansão dos últimos vinte anos de trabalhos arqueológicos, maioritariamente desenvolvidos através da arqueologia preventiva e de acompanhamento de projetos e obras.

Na mesa-redonda, presidida por João Carlos Senna-Martínez, vice-presidente da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, que moderou igualmente o debate que se seguiu, participaram Jacinta Bugalhão (DGPC; UNIARQ – Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa; CEAA-CP), Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia; Presidente ICOM Europa), António Marques (Centro de Arqueologia de Lisboa / Câmara Municipal de Lisboa) e Pedro Salvado (Director do Museu Arqueológico Municipal do Fundão).

Os trabalhos do colóquio foram encerrados com o lançamento da edição fac-similada de “*Archeologia do Districto de Castello Branco*”, obra pioneira de Francisco Tavares Proença Júnior, publicada em 1910. A apresentação da obra, integrada nas iniciativas que assinalam o centenário da morte de Francisco Tavares Proença Júnior organizadas pela Sociedade de Amigos do Museu, esteve a cargo de Adelaide Salvado, presidente do conselho director daquela instituição.

Sobre o colóquio foi elaborada pequena notícia que será publicada na próxima edição da revista *Al-Madan*, editada pelo Centro de Arqueologia de Almada.

No âmbito das reuniões da Secção, mensalmente, de Janeiro a Junho e em Dezembro tiveram lugar sete comunicações:

- 28 Janeiro – “*O Retábulo da Sé do Funchal. História, arte, restauro, contexto, encomenda e artistas*” por Vítor Serrão (Instituto História da Arte – Universidade de Lisboa) – no âmbito dos 500 anos da Sé Catedral do Funchal;
- 22 Fevereiro – “*As escavações arqueológicas das termas medicinais romanas de Chaves 2006-2015*” por Sérgio Carneiro (Câmara Municipal de Chaves)
- 31 Março – “*Moinho do Castelinho (Amadora) Um sítio a descobrir. Trabalhos arqueológicos de 2011 a 2015*” por Gisela Encarnação (Câmara Municipal da Amadora) e Vanessa Dias (Associação de Arqueologia da Amadora);
- 26 Abril – “*Freiria, uma villa romana da Lusitânia*” por Guilherme Cardoso (Centro de Arqueo-

- logia de Lisboa – CML)¹;
- 17 Maio – “Processamento de peixe na *Lusitânia* romana: revisão e perspectivas futuras” por Sónia Gabriel (Laboratório de Arqueociências da DGPC; CIBIO-InBIO);
 - 21 Junho – “*Casa da Severa. Memórias arqueológicas de um espaço (Largo da Severa, 2 – Mouraria, Lisboa)*” por Ana Isabel Caessa, António Marques e Nuno Mota (Centro de Arqueologia de Lisboa – CML) – em colaboração com a Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP;
 - 13 Dezembro – “*Ciência, Universidade e «Respublicanismo»: Práticas e sociabilidades científicas na I República*” por Ângela Salgueiro (Instituto de História Contemporânea – FCSH/UNL).

A conferência de Maio teve lugar em substituição de uma outra, agendada para a mesma data, da autoria de José d’Encarnação, sob o título “*Interculturalidade no SW alentejano através da epigrafia antiga*”, que por motivos alheios à organização teve que ser cancelada.

No dia 28 de Junho, em colaboração com a direcção da AAP, teve lugar sessão de homenagem ao consócio Vítor Pereira Neves, no âmbito da qual foi apresentada a sua autobiografia. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da direcção, que proferiu algumas palavras, tal como fez o presidente da Secção de História. O comentário à obra ficou a cargo de Luís Raposo, vice-presidente da direcção. O consócio agradeceu a homenagem e encerrando os trabalhos deu uma pequena conferência sobre a sua obra “*Portas ribeirinhas da Lisboa Medieval*”.

A 11 de Junho teve lugar visita à exposição “*Lusitania Romana – Origem de dois povos*” então a decorrer no Museu Nacional de Arqueologia e resultado da colaboração desta instituição com o Museu Nacional de Arte Romana e a Junta de Extremadura. A visita, na qual participaram cerca de duas

¹ Antes do início dos trabalhos da reunião ocorrida em Abril, foram anunciados, pelo presidente da direcção da AAP, os resultados do Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão, promovido pela Associação dos Arqueólogos Portugueses desde 2015.

dezenas de pessoas, foi acompanhada por António Carvalho, director do museu, com o apoio de Isabel Inácio e Carla Barroso e contou com a participação especial de Amílcar Guerra.

No dia 31 de Outubro realizou-se mais uma visita, desta vez ao Museu do Dinheiro/Banco de Portugal, incluindo o Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis e a exposição temporária ali patente “*Ânforas Imperiais*”. A visita, que teve cerca de 15 participantes, foi acompanhada por Artur Rocha, responsável pelos trabalhos arqueológicos que ocorreram naquele local.

Ao longo ano de 2016, foram ainda votadas oito propostas de novos sócios para a AAP pelos membros da Secção de História, que se espera venham a contribuir para a afirmação desta centenária instituição e do seu papel da defesa do Património Cultural Português e para a divulgação da sua História.

A Secção mantém em funcionamento o seu email criado em 2013, assim como a sua página no Facebook que se encontra no momento com quase 3000 seguidores.

Em relação a 2017, a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses pretende continuar a promover sessões ordinárias dedicadas a diversos temas, assim como a realização de pequenos colóquios/encontros, como o que está previsto para Maio, sobre instrumentos cirúrgicos e evidências do seu uso em contexto arqueológico.

Estão igualmente agendadas outras comunicações, não só no âmbito da Antropologia Biológica, como também da História da Moda, Epigrafia e Direito do Património, assim como uma sessão de homenagem a Vergílio Córrea.

A 18 de Abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, terá lugar reunião conjunta com a Comissão de Estudos Olisiponenses, no âmbito da qual serão abordados os projectos de escavação e valorização do claustro da Sé de Lisboa.

Lisboa, 11 de Janeiro de 2017



Figura 1 – A – Vítor Serrão (28 Janeiro); B – Sérgio Carneiro (22 Fevereiro); C – Gisela Encarnação e Vanessa Dias (31 Março); D – Guilherme Cardoso (26 Abril); E – Sónia Gabriel (17 Maio); F – Visita à exposição “Lvsitania Romana – Origem de Dois Povos” no Museu Nacional de Arqueologia (11 Junho); G – Ana Isabel Caessa, António Marques e Nuno Mota (21 Junho); fotos Carlos Boavida.



Figura 2 – Colóquio “Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco – Contributos para uma Revisão Cem Anos Depois. Homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior” (11 Outubro; A – Abertura – Luís Raposo, João Marques, João Carlos Senna-Martínez, Filomena Niza e Fernando Raposo; B – Ana Margarida Ferreira; C – João Caninas; D – Elizabete Robalo; E – Joana Bizarro; F – Sara Ferro; G – Carlos Madaleno; H – Pedro Carvalho e Sofia Lacerda); fotos Carlos Boavida.



Figura 3 – A/B/C – Colóquio “Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco – Contributos para uma Revisão Cem Anos Depois. Homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior” (11 Outubro; A – Pedro Salvado; B – Mesa Redonda «Acervos Arqueológicos: depósitos vivos ou armazéns mortos?» – João Carlos Senna-Martínez, Luís Raposo, Jacinta Bugalhão, António Marques e Pedro Salvado; C – Apresentação da edição fac-similada da «Archeologia do Distrito de Castello Branco» – Adelaide Salvado); D – Ângela Salgueiro (13 Dezembro); E – Visita ao Museu do Dinheiro/Banco de Portugal e à exposição “Ânforas Imperiais” (1 Outubro); F/G – Homenagem a Vítor Pereira Neves (28 Junho; F – Abertura – José Morais Arnaud, Luís Raposo e João Marques; G – Vítor Pereira Neves); fotos Carlos Boavida.

BIBLIOGRAFIA

MARQUES, J.; MARQUES, T.; BOAVIDA, C.; MARTINS, A. C.; SENNA-MARTÍNEZ, J. C.; MELO, A. A. (2017) – Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco. – Contributos para uma revisão cem anos depois. Colóquio de homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916). *Al-Madan online*, II – 21.2. Almada. Centro de Arqueologia de Almada, pp. 143-144.

